



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 9 – Educação Infantil

## **O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO ELEMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maria Milena Pontes – UPE/Campus Garanhuns<sup>1</sup>  
Taise Costa do Nascimento - UPE/Campus Garanhuns<sup>2</sup>  
Keity Elen da Silva Melo – UFAL/Maceió<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2011), que tem por objetivo apresentar as experiências vividas no Estágio Supervisionado I - Educação infantil, a partir da narrativa memorialista de duas estagiárias do 5º período do curso de pedagogia, da Universidade de Pernambuco – UPE/*Campus* Garanhuns. Especificamente, é dado ênfase ao relato de um projeto de intervenção, que foi desenvolvido em quatro sessões, junto a um grupo de crianças do Pré-Escolar II, com idades entre 4 e 5 anos. Seu tema central consiste no uso de recursos audiovisuais como elemento de interação entre as crianças, proposta que nasce a partir da observação e escuta atenta aos seus interesses. Além disso, em todos os momentos do desenvolvimento do projeto, as crianças participaram, formularam questões, brincaram e interagiram.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Educação infantil. Crianças.

### **Introdução**

Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências vividas no Estágio Supervisionado I - Educação infantil, a partir da narrativa memorialista de duas estagiárias do 5º período do curso de pedagogia, da Universidade de Pernambuco – UPE/*Campus* Garanhuns.

A experiência aqui descrita ocorreu durante o segundo semestre de 2021, período marcado pelo retorno das atividades presenciais, fato decorrente da pandemia de COVID-19, em que o distanciamento social se configurou como medida primordial para atenuação e enfrentamento do vírus, SARS-CoV-2, que ocasionou a pandemia mundial de coronavírus. Além disso, a referida experiência é envolvida por um olhar de sensibilidade e escuta aos interesses das crianças da educação infantil.

De acordo com o manual de estágio das licenciaturas da UPE-*Campus* Garanhuns, a disciplina de estágio curricular supervisionado I-Educação Infantil, tem caráter obrigatório,

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco UPE/*Campus* Garanhuns. Lattes iD: <https://lattes.cnpq.br/3997903542437595>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9996-1770>.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco UPE/*Campus* Garanhuns. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5227628319509535>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2604-8988>.

<sup>3</sup> Mestra em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas-PPGE/UFAL. Pedagoga pela Universidade de Pernambuco UPE/*Campus* Garanhuns. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4035518857078201>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4267-1630>.



com carga horária de 100h/a (30h/a teóricas e 70h/a destinadas às atividades de pesquisa, ensino e extensão), e previsto no 5º período do curso de Pedagogia (Aquino *et al.*, 2015).

A proposta de estágio seguiu algumas etapas, que merecem atenção: I) caracterização geral da instituição campo de estágio, abrangendo olhares para o seu espaço físico e a sua organização; entrevista com a gestora e a professora da turma de crianças em que o estágio fora realizado; II) observação do cotidiano da turma de crianças; III) organização de um projeto de intervenção, que teve como norte o cotidiano observado e a escuta atenta aos interesses e necessidades das crianças; IV) desenvolvimento do projeto de intervenção; V) socialização do projeto de intervenção para os discentes da disciplina de estágio e supervisores<sup>4</sup> dos campos de estágio; e por fim, VI) a produção e a entrega do relatório final.

O relato do projeto de intervenção é a ideia central deste trabalho. Caracterizando-se, assim, como uma pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2011), no qual, experiências vividas são narradas. Cabe destacar, que o projeto foi realizado em uma creche pública situada no município de Jucati, no estado de Pernambuco, com um grupo de crianças do pré II, com idades entre 4 e 5 anos.

A ideia que deu origem ao projeto de intervenção, "O uso de recursos audiovisuais como elemento de interação entre as crianças", surgiu a partir da observação e escuta das crianças durante o período de observação do estágio, em que se notou interesse destas em relação às tecnologias digitais, visto que em diferentes momentos as crianças conversavam sobre essas ferramentas, sua utilização para o acesso de jogos e vídeos na plataforma do YouTube.

Além disso, a escolha da temática esteve atrelada a diálogos com a professora regente da turma de crianças, tendo como finalidade conhecer o que ela percebia a respeito da influência das mídias digitais no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, já que era um assunto recorrente em suas conversas.

De acordo com Muller (2014, p. 123), as ferramentas digitais são recursos para explorar as múltiplas linguagens das crianças e de forma lúdica, tendo em vista que as "propostas de gravação de áudio e audiovisual, registro fotográfico, e jogos [...] estimulam a imaginação, a representação, a criatividade, a fala, o gesto, o movimento corporal, dentre outras linguagens".

Somando-se a isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) destacam que as práticas pedagógicas dos contextos de educação infantil devem

<sup>4</sup> São denominados supervisores do campo de estágio, os(as) professores(as) que trabalham na instituição concedente e que acompanham os estagiários durante suas atividades em campo.



garantir experiências que possibilitem às crianças a utilização de diferentes recursos tecnológicos midiáticos, são exemplos: gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e dentre outros.

Cabe salientar ainda que na contemporaneidade mais do que nunca, as crianças estão imersas ao mundo das tecnologias digitais, o adulto nesse sentido pode se apresentar como guia e parceiro valioso no acesso às ferramentas tecnológicas de forma segura pelas crianças, conforme destacam Anjos e Mercado (2020, p. 16):

Nesse cenário em que o universo online possibilita riscos e benefícios para as crianças e para os adolescentes, é fundamental que os adultos se tornem parceiros e interlocutores das crianças, de modo que elas possam se apropriar das TDIC com segurança e usufruindo suas potencialidades.

Diante disso, o projeto de intervenção aqui relatado teve como objetivo fundamental ampliar os conhecimentos e vivências das crianças acerca do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC.

A seguir descrevemos de forma pormenorizada como se deu o desenvolvimento do projeto.

### **O projeto de intervenção em movimento**

Antes de iniciar a descrição do projeto de intervenção, ressaltamos que a sua vivência compreendeu quatro sessões, cada sessão teve aproximadamente a duração de 1h e 30 min, e ocorreram em dias distintos.

Na primeira sessão, realizamos uma roda de conversa com as crianças, para conhecermos o que sabiam, conheciam e como utilizavam os recursos tecnológicos digitais. Realizamos, ainda, um breve diálogo sobre as primeiras tecnologias digitais que surgiram no mundo. Logo depois, apresentamos o serviço online de pesquisa, *Google*, e mencionamos que seria disponibilizado algumas ferramentas digitais, como *notebook*, celular e *tablet*, para que cada criança pudesse fazer uso de uma das ferramentas para pesquisar algo do seu interesse.

Esta primeira sessão foi envolvida por empolgação, curiosidade e interesse das crianças. Por exemplo, durante a roda de conversa as que se sentiram à vontade para falar, trouxeram relatos do seu cotidiano a respeito de como faziam o uso de alguns artefatos tecnológicos. No momento da pesquisa no *Google* demonstraram euforia, pois todas queriam realizar suas pesquisas, no início, com certa dificuldade que não durou muito tempo, pois estávamos dispostas enquanto estagiárias a ajudá-las.



Na segunda sessão, demos continuidade ao uso das ferramentas digitais apresentadas na sessão anterior. No entanto, esse momento foi realizado no espaço exterior à sala de referência das crianças. Lá fora, cada criança escolheu uma determinada ferramenta digital para registrar fotos do espaço exterior da creche e de coisas que lhes despertavam interesse e atenção.

Nesta segunda sessão, as crianças mostraram grande empolgação, visto que era uma nova experiência para elas, poder sair da sala de referência, ver e ter contato com o seu lado de fora, a horta e os enfeites natalinos que decoravam toda a instituição educativa. Com esse momento, as crianças se sentiram instigadas em realizar as suas investigações fotográficas e fílmicas. Além disso, por se tratar de uma época pandêmica, marcada pelo retorno à escola, se tornou um momento diferente do habitual, poder explorar o espaço exterior à escola.

A terceira sessão, a princípio, foi um pouco difícil o seu desenvolvimento, visto que muitas crianças faltaram nesse dia, sendo preciso alterações em seu planejamento. Nesta sessão, o grupo de crianças foi dividido em dois pequenos grupos, com quatro crianças em cada grupo. A proposta centrava-se na realização de entrevistas entre si, utilizando-se das ferramentas já mencionadas, como o *notebook* e o celular. Assim, umas das crianças de cada grupo deveria com o uso do aparelho celular gravar as crianças do seu próprio grupo em momento de entrevista com perguntas e respostas. Inicialmente, as perguntas foram guiadas por nós estagiárias, no entanto, logo perguntas foram formuladas pelas próprias crianças, enriquecendo assim o momento da entrevista.

Após a finalização das entrevistas, foi realizada uma rápida edição dos vídeos e o resultado da edição foi exibido para todas as crianças presentes. Esse momento foi permeado por muita atenção por parte das crianças, que ficaram a observar suas próprias falas como também as falas dos colegas no vídeo exibido. A produção das entrevistas e a sua visualização pelas crianças colocou em destaque a sua participação ativa e o encantamento pela produção final.

Na quarta e última sessão, foram utilizadas as fotos registradas na segunda sessão, em que foi confeccionado um mural com a participação de todas as crianças. Foram disponibilizadas cartolinas, lápis hidrocor, fitas coloridas e entre outros materiais, além das produções fotográficas das crianças, as quais foram impressas para que estas pudessem organizar o mural com os seus próprios registros.

Esta última sessão foi uma das mais desafiadoras, visto que durante a organização do mural, algumas crianças queriam colar todas as fotografias e organizar a decoração do mural de forma individual, fazendo surgir conflitos entre elas. Para tanto, dialogamos com as crianças, colocando em destaque a participação e a contribuição de todas nessa produção final.



## Considerações finais

Observar as crianças se divertindo, aprendendo e participando das sessões planejadas, durante o desenvolvimento do projeto, se apresentou como meio de compreensão acerca das ferramentas digitais como elemento em potencial para a ampliação de conhecimentos e descobertas das crianças.

As TDICs, assim, podem e devem ser usadas em diferentes situações de aprendizagens na educação infantil. Além de que, as novas gerações nascem imersas em ambientes altamente tecnológicos, sendo então impossível o afastamento entre elas e esses artefatos, fazendo-se necessário o seu uso seguro e consciente, tendo o adulto como parceiro para as suas novas descobertas (Anjos; Mercado, 2020).

Importa sublinhar ainda que a experiência relatada teve como ponto de partida a observação e escuta aos interesses das crianças, que em todos os momentos do desenvolvimento do projeto participaram, formularam questões, brincaram e interagiram. Como nos lembram Umbuzeiro e Malafaia (2017), da escuta e observação atenta das crianças nasce a intencionalidade, que é marcada neste projeto com o seu planejamento.

## Referências

- ANJOS, C. I; MERCADO, L. P. L. Tatear e desvendar jogos eletrônicos: dispositivos móveis e crianças pequenas. *Revista em Questão*, Natal, v. 58, n. 57, p. 1-20, e-19872, Jul./set 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352020000300011&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-77352020000300011&script=sci_arttext). Acesso em: 10 fev. 2024.
- AQUINO, D. T. de. *Manual de estágio supervisionado das licenciaturas da UPE-Campus Garanhuns*. Produção técnica e bibliográfica. Garanhuns-PE, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 1. ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: UDUFU, 2011. 250 p.
- MULLER, J. C. *Crianças na contemporaneidade: representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil*. 2014. 192 f. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
- UMBUZEIRO, A. L; MALAFAIA, R. Da escuta das crianças à intencionalidade do planejamento na Educação Infantil. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). *Registros na Educação Infantil: pesquisa e prática pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2017. p. 111-145.

